

A HISTÓRIA E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO DO CARIRI CEARENSE NA REVISTA ITAYTERA

Zuleide Fernandes de Queiroz
Universidade Regional do Cariri - URCA
zuleide.queiroz@urca.br
História da educação - estudo documental - educação no Crato

Introdução

Os estudos sobre a história da educação são bastante discutidos e contemplados no ramo de pesquisa no Brasil. Considerando a necessidade de colaborar com esses registros nos mais diversos lugares é que traçamos como objetivo do artigo registrar a história da educação do Cariri cearense, situado no sul do Ceará, tomando como referência de registro as notícias sobre educação presentes na *Revista Itaytera*.

A Revista publicada pelo Instituto Cultural do Cariri - ICC divulga o debate da intelectualidade caririense e convidadas e iniciou um trabalho cultural na década de 1950, na data de 18 de outubro de 1953. Neste período tinha como objetivo registrar a história e defender interesses políticos e econômicos, valorizar e preservar o folclore. Com artigos, ensaios, propagandas e imagens, o periódico registrou e vem registrando ao longo dos anos, a educação escolar do lugar. Sua primeira publicação remota de 1955, data de seu primeiro número.

A metodologia utilizada na catalogação foi reconhecimento e leitura da revista; identificação das notícias, ensaios e imagens sobre a educação; registros das notícias por categoria: eventos escolares, imagens escolares, criação de instituições escolares, cotidiano escolar: currículo, calendário, formação docente, dificuldades, financiamento, regulamentos de ensino e disciplinamento. As revistas catalogadas foram as encontradas na biblioteca da URCA – Universidade Regional do Cariri, lançadas no período de 1968 a 1999, em um total de vinte e quatro revistas.

Ao longo dos anos de 2011 e 2012 identificamos, catalogamos e registramos todas as notícias sobre a história da educação no Cariri cearense. Inicialmente com o trabalho das alunas do curso de Pedagogia da URCA, com o apoio da Fundação Cearense de Pesquisa do Ceará – FUNCAP. Através de bolsas de iniciação científica e

no último ano através de pesquisa didática com alunos do curso, na disciplina História da Educação Brasileira.

Com referidas alunas, junto à biblioteca da URCA, buscamos os exemplares da *Revista Itaytera*, e, em equipe, registramos em cadernos escolares, na íntegra, todas as notícias sobre educação, conforme categorização acima citada.

A orientação, para a catalogação das Revistas, teve origem nos estudos de Cavalcante acerca do estudo e catalogação de Jornais, ou seja, o jornal como fonte de pesquisa.

De posse de um tema e de um recorte espacial dados, a consulta ao jornal deve ser iniciada, fazendo-se o registro das notícias em folhas, cadernos ou fichas de anotação. Dependendo da antiguidade, do estado de conservação ou do tratamento dado pela hemeroteca em que se encontram, os jornais serão lidos diretamente e compilados à mão ou em notebook, se tiverem sido microfilmados, poderão ser lidos e copiados em sistemas apropriado de visualização e reprodução. A seleção de notícias tem por base a relação de pertinência com o tema estudado, a qual dependerá do grau de conhecimento prévio que o pesquisador tenha sobre o assunto, a partir da historiografia mais geral existente, bem como, das suas pretensões e objetivos de pesquisa. Caso este conhecimento inicial seja mínimo ou mesmo nulo, o próprio acompanhamento cotidiano de notícias jornalísticas se encarregará de oferecer elementos para a reconstrução histórica do tema ou período estudado e indicar a necessidade de uma complementação de fontes de pesquisa, em documentação oficial memorial ou historiográfica. (CAVALCANTE, 2002).

É importante registrar que o interesse se deveu também a encontrar, no referido periódico, notícias de acontecimentos da região do Cariri cearense, localizada no sul do estado do Ceará, cuja distância da capital impossibilitou o conhecimento dos acontecimentos histórico – sócio – político – econômico – educacional. Foi assim que compreendemos que o espaço regional não deve ser visto como um espaço social isolado, mas parte de uma teia de relações de mobilidade espacial e cultural, material e simbólica da atividade social, que acaba por ligar todos os lugares e tempos do mundo. O resgate da História Oral dos protagonistas do processo educacional tem, neste contexto, um papel relevante a ser considerado.

Nesse sentido colocamos aqui como problemática anunciada no artigo o papel desempenhado pela Revista *Itaytera* no registro da história da educação do Cariri cearense e ainda, seu papel como espaço de estudos e pesquisas para os historiadores e educadores locais e de outros lugares.

Nas décadas em que as Revistas foram publicadas podemos perceber momentos de grande efervescência político-cultural e econômica da região. Sua publicação, com sede na cidade do Crato, localizada no sul do Ceará, município que se revelara o lugar apropriado para o nascedouro da revista, a qual mais tarde traria notícias dos acontecimentos das outras cidades, constituintes hoje da região do Cariri cearense.

Até a inauguração da vila com o nome de VILA REAL DO CRATO, em 1764, o povoado chamava – se MIRANDA, MISSÃO DO MIRANDA ou dos CARIRIS NOVOS. A origem desse nome – MIRANDA – não está bem esclarecida. A versão mais difundida – acrescenta – é que tratava de um tuxaua ou chefe cariri que, por seus feitos de valentia ou por sua fidelidade aos primeiros moradores da terra, ficou com o seu nome célebre (...). (REVISTA ITAYTERA, No. 13, 1969, p. 105).

Sobre o cariri cearense a Revista publica:

É uma das partes mais características e conhecidas do território cearense. Irineu Pinheiro assim o designou: “O Cariri é a zona que compreende, in totum, ou em parte, os seguintes Municípios no extremo sul do Ceará: Crato, Barbalha, Juazeiro do Norte, Missão Velha, Milagres, Mauriti, Brejo Santo, Jardim, Santanópolis, São Pedro, hoje, Caririaçu, Quixadá. É assim que o povo caririense entende a região em que mora, sem dar – lhes limites exatos de rios, relevos geográficos, etc”. (REVISTA ITAYTERA, No. 15, 1971, p. 84).

Encontramos nas referidas revistas que a cidade de sua sede representou, durante muito tempo, o *locus* da educação do Cariri cearense. Sempre se destacou como centro educacional e cultural, bem como nas artes e folclore. Nos estudos de Leitinho (2000), na década de 1960, a cidade do Crato era marcada por:

[...] um contexto cultural e educacional bastante rico em atividades e instituições. Dados fornecidos pela Diocese do Crato e pelo IBGE (1969) revelam que só no município do Crato existiam 2 seminários, 3 colégios, 12 ginásios, 2 instituições culturais, 2 jornais, 15 bibliotecas, 5 livrarias, 3 cinemas, 3 tipografias, vários conjuntos musicais, grupos de teatro e folclore, além do bandeirantismo e do escotismo, atividades consideradas de cunho formativo e educacional. Contava o município, à época, com 660 professores e 13.116 alunos (LEITINHO, 2000, p. 62).

No resgate da história educacional do Cariri cearense encontramos, nas revistas, além do cotidiano das instituições escolares tradicionais como: Colégio Diocesano do Crato, criado em 1927 e a Escola Técnica de Comércio, de 1957, o

Colégio Santa Teresa de Jesus de 1923; a Faculdade de Filosofia, criada em 1950; a Faculdade de Economia e a de Direito; além da escola pública secundária, o Colégio Estadual Wilson Gonçalves, criada em 1959, instituição referência da educação formal na região; ainda, o Seminário São José, construído em 1874, da Diocese do Crato, dentre outras instituições.

Neste artigo apresentamos a riqueza destes registros para pesquisas científicas, na área da história da educação especialmente, e sobre a história de um lugar.

Sobre as instituições escolares

As revistas registram acontecimentos e fatos das instituições escolares e não escolares da época. Ilustramos aqui algumas destas instituições que nos mostram como esta determinada região, localizada no sul de uma cidade do Nordeste brasileiro, já reunia uma multiplicidade de instituições responsáveis em disseminar a educação política, organizativa e escolar dos sujeitos.

Na Revista Itaytera No. 12, publicada em 1968, o artigo intitulado: “assuntos só nossos”, fala do grande empreendimento que a igreja católica realiza na região, após a construção do segundo Seminário do Ceará, a Fundação Padre Ibiapina, em homenagem ao padre que viria a ser o grande realizador de obras de caridade por toda extensão do Nordeste brasileiro. Criada em 1963, suas ações eram direcionadas para as áreas de educação, saúde e comunicação:

(...) a Fundação Padre Ibiapina é um órgão que logo se impôs até mais altos círculos da Nação, pelo vulto de trabalhos que realiza diariamente.

É constituída da Casa de Caridade do Crato, Cáritas Diocesana, Patronato Padre Ibiapina, Pensionato para Moças, Dispensário da Criança Pobre, Instituto de Proteção Rural, Escola de Líderes Rurais, Serviço Social Diocesano, Organização Diocesana de Escolas Radiofônicas, Organização Diocesana de Escolas Profissionais, Empresa Gráfica Ltda., Jornal “A Ação”, Rádio Educadora do Cariri, Departamento Diocesano de Cinema e Centro de Treinamento Educacional do Crato – CETREC. (REVISTA ITAYTERA, nº 12, Crato, 1968, p.171).

Todas estas instituições se disseminaram na região, seja formando sujeitos para atuarem nas mais diversas cidades, seja criando novas instituições. Durante a pesquisa catalogamos as seguintes notícias acerca das instituições escolares:

a) A Faculdade de Filosofia do Crato:

O artigo fala de uma “cultura organicamente universitária”. Comenta o artigo do prof. José Newton Alves de Sousa sobre “A função cultural das Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras”, publicado em 1961. (REVISTA ITAYTERA, No. 13, 1969, p. 30)

b) A Faculdade de Ciências Econômicas do Crato:

(...) muito equilibrada, vai de vento em popa, no setor de sua especialização. Entre os dias 11 a 16 de Novembro, realizou, com pleno êxito, promovido pelo Diretório Acadêmico MARTINS FILHO, a III SEMANA ECONÔMICA DO CARIRI, Constitui – se num dos melhores trabalhos lidos, naquele certame, A SOCIEDADE TECNOLÓGICA, de autoria do culto professor João Batista Pereira Filho. A Associação dos Empregados do Comércio do Crato, tão competentemente dirigida pelo Prof. Pedro Felício Cavalcanti e mantenedora da Faculdade de Economia do Crato, fêz muito bem, em mandar editar aquela conferência, em artístico opúsculo. (REVISTA ITAYTERA, No. 13, 1969, p. 202).

c) *Escola Agrotécnica Federal de Crato (Jorge Ney Leite Pinheiro)*

O artigo registra a história e o papel de uma das instituições mais importante para a região, ainda funcionando nos dias atuais, com um quadro técnico-administrativo e docentes realizando muitas atividades e formando jovens para todo o estado do Ceará. No artigo registra a sua criação:

Foi criada pelo Decreto Federal de 10 de janeiro de 1947 e consolidada através de acordo entre o Governo da União e a Prefeitura Municipal de Crato, em 10 de abril de 1954. Teve sua instalação na instalação do Curso Rápido de Tratoristas de Crato. (...) Objetiva formar técnicos em agropecuária e nível de 2º. Grau com a duração de três anos. (...) A influência da Escola Agrotécnica Federal de Crato, se faz sentir em toda Região do Cariri, irradiando – se pelo Ceará e estados circunvizinhos. . (REVISTA ITAYTERA, No. 26, 1982, p. p. 113 - 114).

d) *Instalação da URCA marca novo tempo no Cariri*

O artigo fala da luta, por mais de 30 anos, da população caririense para a criação da Universidade Regional do Cariri – URCA. A notícia anuncia a criação de mais uma instituição educacional, a primeira universidade no interior do estado do Ceará. Assim publica:

Em meio a intensas festividades e ao regozijo popular, foi instalada, dia 7 de Março de 1987, a UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI – URCA, concretizando antigo sonho do povo de nossa região, em possuir o seu organismo universitário, sonho alimentado por várias gerações. (...) O Prof. Antônio Martins Filho é o Reitor “pro tempore” da URCA, e a Vice Reitoria ficou com o Dr. José Newton Alves de Sousa. Esses nomes foram muito bem recebidos pela comunidade. (REVISTA ITAYTERA, No. 31, 1987, p. p. 184 - 184).

Também podemos encontrar um longo artigo sobre a criação da URCA na Revista Itaytera, No. 41 (1997, p. p. 193 – 216). O artigo está intitulado: “Criação da URCA pelo Governo Estadual”.

e) *Um Teatro para o Cariri (Salviano Saraiva)*

A notícia traz uma cobrança à prefeitura do Crato para que seja construído o “prometido” Teatro para a região. Diz que a prefeitura já adquiriu o imóvel do Cine – Moderno, no centro da cidade. A notícia registra que este lugar foi palco do “primeiro cinema sonoro do interior do estado”. (REVISTA ITAYTERA, No. 32, 1988, p. 130).

f) *O Colégio diocesano do Crato – na ditosa ocorrência de seus setenta anos – uma tradição modelar de ensino.* Apresenta a história da instituição, inicialmente chamado de Ginásio do Crato e posteriormente Colégio Diocesano do Crato. Criado em 1927. Apresenta a história de seus diretores e suas concepções de educação para a mocidade da região. (REVISTA ITAYTERA, No. 41, ano de 1997, p.p. 125 – 137)

Eventos educacionais e culturais, publicações e imagens

a) *Iniciativa do Departamento de Geografia e do Departamento de História da F. F. C.*

A Faculdade de Filosofia do Crato é sempre dinâmica em sua atuação, nesta zona. Seu diretor e professores são atualizados, contando com o apoio decisivo do esforçado corpo discente. Os departamentos, acima citados, iniciaram série de estudos, contando com a prata da casa. Provou assim que os caririenses estão bem amadurecidos, capazes de expargir luzes em torno de si, mesmo aqueles que não cursaram universidades. É o caso da palestra do tabelião Antônio Machado, na Faculdade de Filosofia, focalizando figura universal de Napoleão Bonaparte. (...) (REVISTA ITAYTERA, No. 13, 1969, p. 220)

b) *Comemorações do Nono Aniversário da Faculdade de Filosofia do Crato*

A Faculdade de Filosofia do Crato que tem dado rumos novos à educação na zona caririense e vizinhanças e já com renome nacional, comemorou condignamente seu nono aniversário, com série de programas. Houve sessões, missa, e o clássico SALÃO DE MAIO, exposição de pintura e escultura, que tem feito de Crato, um dos centros mais evoluídos, neste sentido, do interior cearense. Duas jornadas culturais sobressaíram – se naquelas comemorações, a SEMANA DE LITERATURA PORTUGUESA, efetuada por gente nossa e o PRIMEIRO SIMPÓSIO DE HISTÓRIA DO NORDESTE, com representantes de alagoas, paraíba e de Fortaleza, aliás, de nacionalidade lusitana. (REVISTA ITAYTERA, No. 13, 1969, p. 230).

c) *A Contribuição do Cariri Cearense à historiografia do Nordeste*

Neste artigo, publicado na Revista Itaytera No. 15 (1971) são divulgadas as diversas publicações sobre a região do cariri, dentre elas:

- *Joazeiro do Padre Cícero e a revolução de 1914* – Irmãos Pongetti Editores – Rio de Janeiro – 234 p. (s/d)
- *O Cariri – seu descobrimento – povoamento – costumes*. Fortaleza, Ceará, 1950, 228 p.
- *Efemérides do Cariri* – Imprensa Universitária do Ceará – 1963, 555 p.
- *1917 no Cariri* – inicia a série “Cadernos de Cultura”, da Faculdade de Filosofia do Crato. Crato, 1962.
- *Aldeamento da Missão do Miranda e Revelação de sua Arqueologia*. “Hyhyté”, órgão oficial da Faculdade de Filosofia do Crato. Ano II V. 2.
- *A Revolução dos Alencar* (inédito). Originais levados para lugar incerto e não sabido, tendo sido entregues ao Presidente Castelo Branco, quando este visitou o Crato, em junho de 1964. O livro daria mais de duzentas páginas.

A notícia continua e anuncia, ainda, a Coleção Estudos e Pesquisas, da Faculdade de Filosofia do Crato, publicada neste mesmo ano de publicação daquele número da revista.

d) *Colégio Diocesano fez cinquenta anos*

“Colégio Diocesano do Crato completou 50 anos em Junho último, e realizou programação deveras imponente, que contou com a presença de ex - alunos vindos de quase todo o Brasil, inclusive o Ex-Ministro João Gonçalves de Sousa”. (REVISTA ITAYTERA, No. 21, 1977, p. 104).

e) *Os Jornais do Crato*

O artigo fala das criações de importantes veículos de comunicação criados na cidade do Crato, mas de leitura em toda a região e reconhecimento estadual. Fala o artigo:

O Núcleo de Microfilmagem da Secretaria de Cultura do Ceará acaba de microfilmar O Araripe, coleção de que é detentor Amarílio Cavalcante. Um acontecimento auspicioso, pelo significado como esforço para conservar a memória jornalística do Ceará.

O Araripe abriu clareira à evolução da imprensa no extremo meridional do Estado. O já citado Irineu Pinheiro, em O Cariri, editado em 1950, relacionou 121 títulos de jornais e revistas. (REVISTA ITAYTERA, No. 31, 1987, p. 42).

O referido artigo fala ainda dos jornais a *Gazeta do Cariri*, de Miguel Xavier; do *Cidade do Crato*, do Coronel José Belém de Figueiredo; do *Sul do Ceará*, de Antenor Madeira e José Esmeraldo; do *Correio do Cariri*, do Coronel Antonio Luiz Alves Pequeno. Comenta, também, da polêmica “travada em fins de 1910 e começo de 1911, entre o *Correio do Cariri*, do Crato, onde atuavam o Dr. Raul de Sousa Carvalho, Juiz substituto, e o farmacêutico José Alves de Figueiredo, e *O Rebate*, de Juazeiro do Norte, dirigido pelo Padre Joaquim de Alencar Peixoto”.

É interessante que estas publicações trazem “os bastidores” do que historicamente foi chamado de “polêmica” entre as cidades do Crato e Juazeiro do Norte, quando da emancipação política desta última. Neste debate vem a toma as questões ligadas a história do Padre Cícero Romão Batista, sobre a rebelião de 1913 – 1914, que depôs o presidente Franco Rabelo, líder político do Ceará, naquela época.

f) *Os principais jornais editados no Cariri (Geraldo Menezes Barbosa)*

O artigo registra os Jornais publicados nas cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, consideradas as principais cidades que compõem a região do Cariri cearense. É interessante que o mesmo apresenta um valioso caminho para quem pesquisa sobre impressos, comunicação e as mais diversas áreas, pois os jornais apresentam notícias mais variadas sobre política, eventos, criações, sujeitos, etc. (REVISTA ITAYTERA, No. 34, 1990, p. p. 139 - 141)

Sobre história de vida de professores

a) *Academia tem novo imortal:*

O folclorista J de Figueiredo Filho, do Crato, é o mais novo imortal da Academia Cearense de Letras, sufragando ontem por 30 votos contra apenas um dado ao escritor Otacílio de Azevedo, na disputa da cadeira 34, deixada vaga com a morte de Dolar Barreira e cujo patrono é Samuel Felipe de Sousa Uchôa.

A eleição principiou-se às 16 h e 30 min de ontem, quando o presidente da Academia, escritor e jornalista Eduardo Campos, abriu a sessão, secretariada pela beletrista Nenzinha Galeno, e designou os acadêmicos Renato Braga para presidir o pleito e Milton Dias e Otacílio Colares para funcionarem como escrutinadores. (REVISTA ITAYTERA, No. 15, 1971, p. 136).

E a reportagem continua fazendo um longo histórico da vida do referido, enaltecendo sua contribuição, como professor, para educação na região.

b) *Pe. Pita – apóstolo da Educação (José Francisco de Matos)*

Uma das figuras mais fascinantes da história do Crato, que, pelos seus discutíveis méritos, pode ser inscrito na galeria dos grandes vultos do Ceará é, sem dúvida, o Pe. Pita. Como educador, não teve paralelo no Cariri, tal o incalculável acervo de excelentes serviços prestados à comunidade e a todos os rincões sertanejos do Ceará e dos Estados vizinhos. (REVISTA ITAYTERA, No. 21, 1977, p. 57).

O artigo lembra a sua grande contribuição para consolidar a primeira escola para rapazes da região – o Colégio Diocesano do Crato. Assim registra a notícia:

Quando em 1926 lhe deu na telha separar o Colégio Diocesano do Seminário, pois funcionavam os dois níveis no mesmo casarão do Alto do seminário, arcou sozinho com as enormes despesas de

instalação, cá embaixo, do novo Estabelecimento, auxiliado por seu pai, Fenelon Pita, homem de posses. Viajou para o Rio de Janeiro com a finalidade de equiparar, melhor dizendo, oficializar o ensino do seu Ginásio, junto ao Colégio Pedro II, o Colégio Padrão. (REVISTA ITAYTERA, No. 21, 1977, 57).

c) *Centenário do Professor José Bezerra de Brito*

Nascido em 6 de Junho de 1878, o Professor José Bezerra de Brito, dos mais ilustres filhos do Crato, completaria, se fosse vivo, neste ano, o seu Centenário. Foi emérito educador, líder católico e jornalista, deixando vasta obra de benemerência à sua cidade natal, o Crato, nesses 3 ramos da atividade humana. As homenagens do Instituto Cultural do Cariri. (REVISTA ITAYTERA, No. 22, 1978, p. 40).

d) *Sua Obra – carisma*

O artigo mostra a trajetória do Bispo da Diocese do Crato, responsável, pela igreja em todo o sul do Ceará contando a difícil missão do bispo e seus feitos para a educação. Assim registra:

(...) reabriu o Seminário Diocesano, fechado há anos; fundou e manteve, no Crato, um Seminário maior, ambos florescentes. Foi portanto, Dom Quintino o pioneiro do Ensino do Crato.

Já naquele tempo, fazia seis anos que funcionavam ali o Colégio Diocesano, por ele fundado, colégio que mais tarde foi convertido no Ginásio do Crato, cuja organização pedagógica ainda hoje o coloca entre os melhores do norte do Brasil.

Não estava D. Quintino contente ainda só com a educação da juventude masculina; tomou a sério a criação de um Colégio equiparado à Escola Normal do Estado, onde a mulher sertaneja recebesse a devida formação. (REVISTA ITAYTERA, No. 24, 1980, p. 86).

Conta o artigo todo o esforço do Bispo em encontrar Religiosas para ajudar na criação da escola para as moças e chegando a ideia de criar uma Congregação – As Filhas de Santa Teresa – para, em 1923, ser responsável pela criação do Colégio recebendo o mesmo nome da Congregação.

e) *Ainda vive a Ação Social do Padre Ibiapina (Mons. Raimundo Augusto)*

Vem tratando a história de vida do Padre Ibiapina, conhecido na história da educação do Nordeste pelos seus feitos nas pequenas cidades do interior nordestino. Assim registra a notícia:

(...) Cearense de Sobral, ordenou-se sacerdote, em 1853, em Recife onde exerceu o magistério no velho e afamado Seminário de Olinda, e foi Vigário Geral e Provisor da Diocese.

Construiu escolas, capelas, hospitais e cemitérios; fez no sertão adusto, açudes em que via uma solução acertada para a agricultura e pecuária nas terras áridas do polígono das secas, através do armazenamento das águas pluviais e pela irrigação. Usava na execução destas obras, o regime de mutirão em que trabalhavam todos por um e um por todos.

Seu maior mérito, porém, está na construção das Casas de Caridade disseminadas pelo interior do Nordeste e que foram pioneiras no ensino das letras, de trabalhos manuais, arranjo e administração doméstica. (REVISTA ITAYTERA, No. 32, 1988, p. 135).

Registramos, ainda, como fonte para futuras pesquisas as histórias dos educadores, nos artigos:

- *Cinquentenário de Ordenação do Pe. Ágio Augusto Moreira*, publicado na Revista Itaytera, No. 38, de 1994, p. 81;

- *Padre Lauro Pita*, publicado na Revista Itaytera, No. 38, de 1994, p. 48;

- *Lygia Ayres de Alencar, legenda educacional que desaparece*, publicado na Revista Itaytera, No. 43, no ano de 1999, p. 135;

- *Crato chora o passamento da professora Maria Luísa*, publicado na Revista Itaytera, No. 43, no ano de 1999, p. 158;

Por fim, gostaríamos de registrar, ainda, uma notícia, para suscitar os pesquisadores das mais diversas áreas, a riqueza deste periódico para a história e a memória de cada sujeito, profissional e para os que fazem as políticas públicas no estado do Ceará. Adentrando na leitura do mesmo encontramos valiosos artigos sobre:

- *Evolução da medicina do Cariri através dos tempos*. Um valioso artigo escrito pelo médico mais popular da região, que convive, nos tempos atuais com a medicina do Cariri, mesmo já estando aposentado. Falamos do escrito do médico Napoleão Tavares Neves, publicado na Revista Itaytera, No. 36, no ano de 1992, p. 63 a 71;

- *Barbara Pereira de Alencar (D. Barbara do Crato)*. O artigo relata a história da mulher que veio ser uma das principais protagonista do movimento republicano no Nordeste, publicado na Revista Itaytera, No. 36, no ano de 1992, p. 79 a 87;

- *Uma Efeméride: 150 anos do Pe. Cícero Romão Batista*. Diz que no dia 24 de março de 1994 foi comemorado os 150 anos do nascimento do Padre Cícero, criador da cidade de Juazeiro do Norte, considerado o “sacerdote mais conhecido do Brasil”, publicado na Revista Itaytera, No. 37, no ano de 1993, p. 16;

- *Influência do Crato na História da Educação no Cariri*. O artigo resulta de uma pesquisa realizada pelos estudantes da URCA, do Curso de História e publicada na Revista Itaytera, No. 37, ano de 1993, p. 157 a 162;

- *Reflexões sobre Evasão Escolar*, de autoria da Professora Nailée Monteiro de Macedo, professora aposentada da URCA e atuante na educação básica na região, publicada na Revista Itaytera, No. 43, no ano de 1999, p. 99;

Considerações Finais

Nesse itinerário foi possível percebermos a importância da pesquisa em publicações consideradas “não oficiais”, ou acadêmicas, para contar a história de um lugar, de acontecimentos da história da educação local, do estado do Ceará e do Brasil, levando em conta outros atores sociais, que viveram a época, que ajudaram a construir a educação no Cariri cearense e que merecem ser lembrados por muitas gerações.

O resultado do estudo nos permitiu encontrar registros de instituições escolares esquecidas da história da educação do Ceará, em função do seu fechamento, bem como examinar as ideias dessa elite intelectual que podem em plano geral, influenciar aspectos da educação regional. Identificamos que a Revista Itaytera afirma o Instituto Cultural do Cariri – ICC, como representante de uma tradição interiorana que pauta a educação no lugar, responsável por aglutinar o pensamento e o debate da intelectualidade da região, bem como de seus convidados.

As notícias presentes no periódico foram consideradas pelos pesquisadores, de grande valia, para a reconstrução da história da educação no Cariri cearense e para a história do Ceará. A pesquisa permitiu ampliar os conhecimentos do Grupo de Pesquisa, bem como seus registros.

Concluimos que a experiência de catalogação colaborou com o estudo sobre a história da educação do Cariri realizada pelo grupo de pesquisa em história da educação. Observamos a riqueza das informações presentes na revista. São registros das instituições, dos intelectuais, sobre a luta pela criação e fortalecimento da educação, das

mais diversas propostas educacionais, etc.

Consideramos, ainda, que o espaço regional, lugar da revista, não deve ser visto como um espaço social isolado, mas parte de uma teia de relações de mobilidade espacial e cultural, material e simbólica, da atividade social que acaba por ligar todos os lugares e tempos do mundo.

Referências Bibliográficas

CAVALCANTE, Maria Juraci Maia. O Jornal como fonte privilegiada de pesquisa histórica no campo educacional. In: CONGRESSO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DA SBHE, 2., 2002, Natal. **Atas.** Disponível em: <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe2/pdfs/Tema4/0429.pdf>.

LEITINHO, Meirecele Calíope. **Concepção e Currículo:** Universidade Regional do Cariri. Fortaleza, Imprensa Universitária: UFC, 2000.

2000, p. 62

REVISTA ITAYTERA, nº 12, Crato, 1968.

REVISTA ITAYTERA, No. 13, 1969.

REVISTA ITAYTERA, No. 15, 1971.

REVISTA ITAYTERA, No. 21, 1977.

REVISTA ITAYTERA, No. 22, 1978.

REVISTA ITAYTERA, No. 24, 1980.

REVISTA ITAYTERA, No. 26, 1982.

REVISTA ITAYTERA, No. 31, 1987.

REVISTA ITAYTERA, No. 32, 1988

REVISTA ITAYTERA, No. 34, 1990.

REVISTA ITAYTERA, No. 36, no ano de 1992.

REVISTA ITAYTERA, No. 37, no ano de 1993.

REVISTA ITAYTERA, No. 38, de 1994.

REVISTA ITAYTERA, No. 41, 1997.

REVISTA ITAYTERA, No. 43, no ano de 1999.